

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO V Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte. **BARCELLOS** Domingo 13 de Maio de 1894 Publicações Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. N.º 219

SABBADO, 12

O GOLPE DE ESTADO Colligação liberal

Todo n'este mundo é limitado e contingente.

As loucuras e ousadias do nefasto governo regenerador que ora impera em Portugal, tocaram as raiz do indifferentismo a cuja sombra tem esse governo committido as mais flagrantissimas violações da lei fundamental do estado e do systema que tanto custou a implantar.

O decreto convocando para outubro as camaras eleitas em abril, em virtude da dissolução decretada em 7 de dezembro do anno passado, parece que veio, afinal, despertar os homens mais eminentes da grande familia liberal, d'este paiz, operando uma colligação poderosa, de que na verdade estão dependentes os destinos e a sorte da nação.

Uma reunião politica da maior importancia acaba de realisar-se em Lisboa, com o fim de oppor á marcha odiosa do governo uma barreira, um dique enérgico e decisivo.

A reunião teve lugar em casa do illustre e venerando general João Chrisostomo e alli compareceram varios chefes politicos e ministros de estado honorarios, e diz-se que foram tomadas resoluções de grande importancia.

Pela carta-convite que foi dirigida aos pares do reino e deputados eleitos, com a assignatura de proeminentes estadistas, e cuja transcripção em seguida fazemos, se pode desde já avaliar da attitudo que resolveram tomar, perante o actual governo, os homens publicos d'este paiz, mais prestigiosos pelo seu talento e pela sua hembrie late.

Sigue a carta-convite:

Illm.º e Exm.º Snr.

O sistema representativo, que devia reger-nos, está suspenso de facto. Ao regular exercicio das nossas livres instituições substituiu-seo arbitrio ministerial. A dictadura, sob que vivemos, ha mezes, tem sido mais que a usurpação das facultades ordinarias que pertencem ás assembleias legislativas: visando e ferindo a parte fundamental do nosso codigo politico, já affrontou as garantias individuais e perturbou violentamente, em actos repellidos, a harmonia e independencia dos poderes organicos do Estado.

O decreto de 4 do corrente mez, convocando as côrtes geraes para o dia primeiro d'outubro, e impedindo assim o parlamento de exercer a sua principal prerogativa, que consiste na votação annual do imposto e na precisa authorisação para a sua cobrança, é a ultima infracção, e gravissima, da nossa lei constitucional, e não ha razão, nem sombra de razão, que a justifique ou attenua.

Coincidem estes desmandos e excessos do poder executivo com a crescente aggravação das difficuldades que nos envolvem por todos os lados, dentro e fóra do paiz; e custa comprehender que, em conjuntura tão apertada e momentosa, se assumam a tremenda responsabilidade de pôr de parte, como inutil ou pernicioso, o conselho e o voto da nação por intermedio dos seus legitimos representantes.

Profundamente convencidos, os obaixos assignados, de que é urgente pôr termo a esta situação anomala, em que correm perigo imminente os mais ponderosos interesses nacionaes, tomam a iniciativa de convidar os seus collegas das duas casas do parlamento, que, sem preoccupações partidarias, estejam compenetrados das mesmas ideias, a reunirem-se em Lisboa, no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da noite, para se adoptarem as providencias que as circunstancias imperiosamente reclamam. E, confiando no elevado patriotismo de v. ex.ª, esperam que v. ex.ª se dignará annuir a este convite.

De V. E.ª

Collegas muito attenciosos,

João Crisostomo d'Abreu e Souza
Antonio C. Ribeiro da Costa
Antonio de Souza S. Costa Lobo
Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel
Augusto Fuschini
Eduardo José Coelho
Francisco A. da Veiga Beirão
Frederico Rossano Garcia
Henrique de Barros Gomes
José Dias Ferreira
José Joaquim de Castro
José Luciano de Castro
José Vicente Barbosa du Bocage
Manuel Vaz Preto Geraldés
Marino João Franzini,

Acerca do acto do governo escreve o «Comercio de Portugal», um dos mais auctorisados jornaes do paiz, pela imparcialidade e independencia com que trata todas as questões publicas:

«Golpe de Estado com todo o odioso de mais um acinte por parte do governo, sancionado pela Corôa, é com effeito, esse pequeno decreto de oito linhas, que em tão pouco espaço resume a historia de um reinado de quatro annos!

Com pezar o dizemos, mas n'este momento solemne que vae preceder, talvez serios e graves acontecimentos, não é licito callar o que pensamos, muito mais quando o sentimento que nos domina é de recio de inquietação pelo futuro angustioso, que imprevidentemente se está preparando para as instituições, o que é o mesmo que dizer, para o rei e para a sua augusta dynastia.

E' preciso que elles se unam como um só homem, e que se defrontem altiva e intrepidamente com os ministros, que rasgam a Constituição e levam o rei, o chefe da nação, o primeiro cidadão do paiz, a aquelle que deve dar exemplos de cordura, de moderação, de imparcialidade, de amor pelos principios, pela liberdade, pelas instituições, a commetter o crime hediondo do prejuizo, faltando ao juramento sagrado que duas vezes proferiu em nome de Deus!

São esses ministros os unicos responsaveis, perante essa mesma Constituição, por uma tão grande macula na historia de liberdade; é contra elles que o paiz se deve erguer para castigar-lhes a audacia, tratando-os

como traidores do Rei e traidores do povo!

UM CUMULO!

O digno agente do ministerio publico n'esta comarca, o sr. dr. Nunes da Silva, quando, ha dias, dirigia a accusação em um dos processos mais importantes, que foram julgados n'este trimestre de audiencias geraes, disse, no seu brilhante discurso, —que a nossa brandura de costumes estava sendo um poderoso agente ao pasmoso augmento do registo criminal em todo o paiz. —E disse s. ex.ª uma grandissima verdade; e nós poleremos accrescentar, que a veniaga politica tambem concorre assombrosamente para este esphacelamento da sociedade portugueza.

Pois se não fóra a nossa já proverbial brandura de costumes poderia a administração publica dos negocios do paiz ter chegado ao estado lastimoso em que se acha?

Pois se não fóra a mais desbragada veniaga politica podiamos conceber, que nós, ao cabo de cincoenta e nove annos de vida constitucional, chegassemos ao estado, a que estamos reduzidos?

Que diriam hoje, se hoje cá podessem voltar, aquelles entusiastas, de que ainda nos recordamos, durante os primeiros annos de constitucionalismo, se vissem o estado de abandono e de desprezo a que tem sido condemnada a Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, que tantos sacrificios custou ao escrever-se com tinta de sangue d'irmãos, entre luctas e oppresões titanicas, esmagadoras, sanguinosas! Que diriam?

Consentiriam elles, por ventura, que a representação nacional fosse posta de parte como uma coisa inutil e impredictiva para um governo liberal, para um governo de uma monarchia representativa, que se está transformando em governo absoluto por uma dictadura interminavel, odienta e provocadora? Podemos dizer afoitamente, que não consentiriam por certo. Eis até aonde nos tem arrastado a tal brandura de costumes, que nos vae desconhecendo lentamente perante a Europa e portas a dentro da nossa casa.

O governo não achou as camaras em condições de o ajudarem na sua acção governativa, e, por isso, pediu, e obteve da Corôa, a dissolução d'ellas. Decretou-se a dissolução sem se determinar o dia para novas eleições,

Depois de adiado o acto eleitoral, lá por coisas, effectuaram-se as eleições nos meados de abril; dizia-se, que as camaras se reuniriam em maio; o governo, porem, a quem não servia a camara dissolvida, nem parece servir tambem a camara novamente eleita, protela a reunião dos corpos legislativos e decreta, em dictadura, a convocação das côrtes para o mez de outubro!

Mais seis mezes de regabofes, mais seis mezes de dictadura miguelina, mais seis mezes de pandega para os amigos e para os compadres! Mas aonde estão as razões que autorizem este estado anarchico da nossa forma de governo? Na cholera, que infesta a capital? Mas aonde é, que está a cholera?

Se ha cholera para os deputados, não a ha para todo o outro genero de forasteiros?

A cholera, ou a collica está, mas é, no ministerio.

São ainda as pendencias internacionais? Mas então não nos diz o aflautado dos órgãos ministeriaes, que todas as pendencias externas estão plena e satisfatoriamente resolvidas e terminadas? Rabo, ou cabeça?!

Estamos a ver que em se chegando a setembro, teremos em Lisboa o typho em vez da cholera morbus, e haverá então novo prazo, para a reunião das camaras, até janeiro, e assim por diante. Teremos em breve a executar-se, em todas as bandas marciaes do paiz, o —Rei chegou— e depois a rosca de junco e a força!!

E' ainda a nossa brandura de costumes, que está consentido no desprestigio das instituições e em a inutilisação d'um partido, que chegou a conquistar um nome glorioso na historia da politica portugueza, e que hoje se suicida, por que quer.

Continuem para gaudio dos seus adversarios e para cumulo da nossa má sorte.

CARTA DE BRAGA

A' Aurora do Cavado

III

Continuo firme na minha asserção, dizendo que Semiramis no Oriente, Ceópatra no Egypto, Aspasia e Phriné na Grecia, e Messalina em Roma, foram no mundo antigo a personificação do escandalo, da ambição, da vaidade, da depravação e do aviltamento, dizendo isto, não perpetro um crime de traição historica, não avanco proposições erroneas, nem maculo personagens ilibadas. Dou o seu a seu dono, a cada uma o que lhe pertence.

A Semiramis o escandalo, que a não deslustra, a Ceópatra a

ambição, a Aspasia a vaidade, a Phriné a depravação e a Messalina o aviltamento.

Nem mesmo chego a equiparar-as (como pretende s. ex.ª) podendo todavia fazel-o.

Hoje, para se chamar *messalina* a uma mulher, não é necessario, que ella tenha todas as nodas infamantes da esposa de Claudio, basta que seja uma mulher escandalosa, uma mulher libertina, uma má mulher. E Aspasia e principalmente Phriné foram mu heres de *costumes facéis*, d'uma vida licenciosa.

E' verdade, que, não tiveram a rodeal as uma côrte depravada como a de Roma, não tiveram Slios por adoradores, nem por maridos homens imbecis como Claudio.

Mas isto em vez de desculpalas, as condemna mais.

A epocha em que viveram, as prendas de que foram do adas, os costumes em que nasceram, e o terreno que pizaram, tudo isto, não lhes pode servir de desculpa, não; antes, as rebaixa e as torna pequenas.

Senão vejamos.

Messalina viveu n'uma epocha em que a prostituição era um luxo, uma deusa, a que rendiam culto as principaes matronas romanas As Gúlias, as Sivas, as Flavias e as Agripinas eram vulgares, vulgarissimas, n'esse tempo.

As mais nobres eram as mais baixas, e, quanto mais poderosas mais prostitutas...

A libertinagem era uma moda appaudida do povo rei e amada pelos mais nobres patricios.

Por isso, não admira que, Messalina, nascida entre o patriciado romano e elevada a imperatriz, fosse uma rameira celeberrima, visto a nobreza ser, n'esse tempo, a mola principal de todos os escandalos, e ter ella por marido, um homem muito *condescendente*, um tolo, um imbecil, que se não importa a com ella, e que passava o tempo nos mais estupidos prazeres e a praticar as toleimas mais ridiculas e estravagantes. Todas estas circunstancias são attenuantes para Messalina.

Ao passo que Aspasia e Phriné nada tem a desculpalas.

Vivendo n'um tempo em que os costumes não eram tão depravados partiram as algemas do atrio, para se venderem ao que mais dava; tendo até uma d'ellas, Phriné, as vestes manchadas pelas nodas sanguinolentas d'um homicidio.

Muitissimo mais intelligente que Messalina, empregaram muito ma a sua intelligencia, a sua formosura, o seu talento.

Podendo ser umas vestaes, as sacerdotisas do bean, as reformadoras dos costumes luxuriosos da sua epocha, que tinham elementos para isso prostituiram a familia. (Cesar Cantu); transformaram os templos em casas de meretrício. (Sanches de Toca); aristocratisaram a prostituição e divinizaram a impudicia. (A. da Costa); foram cortezãs do Areopago e rameiras de praça publica, (Phriné—Larousse).

E, não se diga que, em favor das minhas affirmativas, só invoco o testimonio de poetas e romancistas; Larousse, Cesar Cantu

dado a lã; D. Meia de Bessa e Moraes, um bule de metal branco, uma amofadilha (rol de roupa) e um sapatinho de porcelana com um frasco d'essencia; D. Josefa Maria Lima, um porte-montre em forma de cadeira, uma pulseira, uma cestinha de porcelana (amor perfeito) uma pregadeira com dental e um alfinete para chapéo; D. Clara e D. Carolina d'Almeida, 1 peça de panno familia, D. Helena Gomes Lima, um pente para se-lhora e uma alm-fadilha para alfinetes; D. Maria Filomena Correia da Silva, uma guaranição de crochel para camisa e um par de meias abertas para creanca; João Machado, dois vide-poches e dois porte-montre em cartão; D. Julia das Dores Pinza da Silva e marido, um passe-partout; D. Maria Lucia e D. Maria da Paz Azevedo, duas argolas de prata para guardanapo e duas guarnições de parede com flores (papel de seda); D. Maria Margarida da Cunha Machado, de Lije, uma caixa de lençós de bretilah, uma jarra de louça e uma toalha para lavatorio; D. Josefa Augusta d'Oliveira Santos, uma carteira em cartão; D. Flomena Botelho, D. Maria da Luz e D. Eliza Aurora Botelho Santos, tres argolas para guardanapo em cartão e luço de fita; Superiora das Irmãs Hospitales, Rigda Misericordia, duas jarras com ramos de rozas feitas de fitas de madeira; D. Maria T. Reis Pereira e Joaquim Affonso Pereira, uma cesta de palha, um corpete (brinquedo de creanca), duas alfeteiras, seis frascos de agua de colonia, uma medalha em louça (do Infante D. Henrique) e dez sabonetes do Congo; D. Maria Julia dos Santos Viagrio, uma peça de panno cilo; D. Adelaide Rebelo Ferraz, uma pasta; D. Emilia C. Vieira de Castro e Barros, e filha, um serviço para almço de porcelana /brinquedo para creanca) e um passe-partout; D. Henriqueta Luza dos Santos Caravana, uma caixa de lençós de lino; D. Rosa B. d'Amorim Novas Leite, um quadro grande—a Sacra Familia—(copia d'um livro de Raphael); Manoel José de Miranda, 1\$300 reis; Manoel G. Vieira d'Azevedo, uma pasta e um passe-partout para dois retratos; Dr. Francisco F. da Fonte, uma barra em ouro, 500 reis de D. Maria 2.º e 60 reis em prata de D. Maria 1.º; D. Julia Duarte, um sachet para lençós; D. Isabel A. Duarte, um porte-montre; D. Maria Rosa de Jesus Lima, uma almofada de velludo bordada a missanga; D. Irene Emilia de Sousa Lima, uma caixa coberta de papel de seda; D. Maria da Graça Fernandes, uma cestinha de pedra hume com flores; D. Maria Guilhermina Fernandes, um quadro bordado a cartão com moldura a flores de solla; Romão Gomes de Sousa Sobral e D. Adelina A. Sousa Sobral, das Necessidades, uma caixa de doce, um porte-montre, tres peças de renda, um frasco d'agua de colonia e um par de sapatos bordados; D. Elvira de Barros, um passe-partout, para dois retratos; D. Maria Sebastiana Pereira Monteiro, dois pratos de porcelana para parede; D. Emilia C. Vieira de Castro Barros, um serviço para chá (brinquedo); D. Zulmira R. Ferraz, quatro objectos de cartão. (CONTINUA)

Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, à Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

**REGIMENTO D'INFANTERIA
N.º 20
2.º BATALHÃO**

O conselho eventual do referido batalhão faz publico que no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se procederá no respectivo aquartelamento, á arrematação em hasta publica, dos concertos de calçado para as praças do mesmo batalhão, pelo periodo de um anno a começar no 1.º de julho proximo futuro e terminar em 30 de junho de 1895.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando suggestarem-se a todas as disposições do respectivo contracto, as quaes desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual, antes da abertura da praça, a quantia de 9.000 reis, deposito este que depois da approvação do contracto definitivo, será substituido por outro calculado na razão de 10 % do fornecimento a fazer e transferido para a Caixa Geral dos Depositos, nos termos das disposições em vigor, restituindo-se os demais depositos provisorios, terminada que seja a licitação.

Quartel em Barcellos, 7 de maio de 1894.

O secretario do conselho eventual,
José Rosalino Alves Pereira da Silva.
Capitão d'infanteria 20

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos. Quem quiser vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

**ARREMATAÇÃO
2.ª praça
1.ª publicação**

No dia 20 do corrente mez de maio por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, se-hão de por em praça, e arrematar, pelo maior

lanço que for offerecido, os bens abaixo indicados, penhorados na execução, que a Fazenda Nacional move para pagamento de contribuições em dívida a Francisco José Machado, de Villa Cova, a saber:

Uma leira de terra lavradia, com algumas arvoredos de vinho, chamada do Agro Queimado, sita no logar da Igreja, da freguezia de Villa Cova. São por este meio o citados todos os credores incertos do executado, para assistirem, querendo á arrematação, e mais termos do processo.

Barcellos, 7 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz das execuções fiscaes,
Marinho Falcão.
O escrivão,
Arnaldo D. d'Almeida Azevedo

**ARREMATAÇÃO
2.ª praça
1.ª publicação**

No dia 20 do presente mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, se-hão de pôr em praça e arrematar pelo maior lanço que for offerecido a cima da quantia de dez mil quatro centos e cincoenta reis, e cujos bens abaixo indicados, vão á praça para pagamento de contribuições em dívida, e penhorados na execução, que a Fazenda Nacional move a José da Silva, da freguezia de igreja Nova, a saber:

Uma leira de lavradio, sita no logar de Paredes, da freguezia de Igreja Nova. São por este meio citados todos os credores incertos do executado, para assistirem, querendo, á arrematação, e mais termos do processo.

Barcellos, 7 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz das execuções fiscaes,
Marinho Falcão
O escrivão,
Arnaldo D. d'Almeida Azevedo.

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar. Inaugurará a Empresa suas publicações com a dos

**ORPHIÕES DE CALCUT
ROMANCE HISTORICO
Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça**

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Também poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empresa (provisorio) na rua dos R. trezeiros n.º 17, Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochel, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 800
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — Rua Garret, 73 e 75 — Lisboa.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Codig Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo também todas as alterações que o referido Codig tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipales, administradores de concelho, membros das comissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.
Preço 200 reis, franco de porte, Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 100. 1.º, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Duandado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Phisologia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &

Custo 1\$900 reis

Guillard, Aillaud & C.ª, Casa Editora e de Commissões — Lisboa, 212, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

ANOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis. Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completo de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Ilustram-se 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:
Brochado..... 250
Cartonado..... 350
A' venda no Porto, «Livraria Pimentel,» rua de D. Pedro.
E nas principaes terras da provincia.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRENÇAS

POR
CHARLES FURNIVILLE

Auctora de numerosas obras classicas
Tradução de J. A. de Sousa Rodrigues

166 vinhetas

de Frederico Regamey

Historietas moraes—Lições de cousas.

Preço: 300 reis
Guillard, Aillaud & C.ª—
Casa Editora e de commissões—
96, Boulevard Montparnasse—
Paris.—Filial: 212, rua Aurea.

J. FRAGA PEREY DE LINDE

CADERNO AUXILIAR

das «Noções praticas de tachigraphia» do mesmo auctor
tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia no

Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico.

Preço, 200 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª
Casa Editora de Commissões
Lisboa, 212, rua Aurea, 1.º Lisboa

ALEIATURA

MAGAZINE LITTERARIO

Antiga Casa Bertrand — José Bastos.

RUA GARRET, 73 e 75

LISBOA

NOÇÕES

DE Grammatica Portugueza

Para uso das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.
Preços: brochado, 300 reis—
cartonado, 380 reis.
Livraria Escolar, Braga.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.
Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO
ALTO DOURO
Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
(276) M. A. S.ª Junior.

PARA 1894 ALMANACH PARA 1894 DAS FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de
Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispeusaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C. A BRAGA

S. GONÇALO D'AMARANTE
Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante como a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem da polygraphia camoniana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobremodo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—MAARANTE.

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COELHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montparnass, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

DICIONARIO (GEOGRAPHICO) DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos
Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCO SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

A venda na Administração do *Recreio*, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outros sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites de leite dos póis *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus benéficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for suprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, moléstias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de la maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificador do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope pectoral balsamico expectorante.

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarros, bronchites defluxos, tosses, enfim todas as affeições das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Calçada Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabello ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabello, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'opopanax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CHAOS
DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

UM CASAMENTO MALDITO

ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa D. Maria Bernarda Segismunda Cartopacio Constitucional.

Conto moral e humoristico por um portuguez de lei

Preço 100 reis, franco de porte. A venda em todas as livrarias e kiosques

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empreza, Nóberto da Silva, rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Poor t